

MEU CADERNO DE LEITURA

ESCOLA MUNICIPAL

ESTUDANTE:

**Umuarama
Abril/2021**



Hora da leitura feita em voz alta

Dia 28/04



Com a ajuda de sua família, grave um áudio lendo o texto 1 deste caderno de leitura e peça para sua família enviá-lo para grupo de *WhatsApp* da turma.

Dia 05/05



Com a ajuda de sua família, grave um áudio lendo o texto 2 deste caderno de leitura e peça para sua família enviá-lo para grupo de *WhatsApp* da turma.

Dia 12/05



Com a ajuda de sua família, grave um áudio lendo o texto 3 deste caderno de leitura e peça para sua família enviá-lo para grupo de *WhatsApp* da turma.

TEXTO 1

A lebre e a tartaruga

Um dia, uma lebre se gabava de sua fantástica velocidade:

- Ninguém corre mais depressa do que eu! Sou mais veloz do que o vento! Desafio qualquer animal a correr comigo!

Ninguém se dispunha a aceitar o desafio, até que a tartaruga disse:

- Eu topo.

Todos riram, principalmente a lebre:

- Você espera vencer-me?

- Vamos ver ...

Combinaram que correriam ao redor do bosque até voltarem ao ponto de partida.

Dado o sinal, a lebre disparou e desapareceu, enquanto a tartaruga começou a marchar lentamente.

Em pouco tempo, a lebre estava tão distante que resolveu descansar na relva macia. E dormiu. Por ela passou a tartaruga, lentamente. E lentamente chegou ao final, antes da lebre.

Moral: Paciência vale mais do que pressa.

Guilherme Figueiredo, *Fábulas de Esopo*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.

TEXTO 2

A LEBRE E A TARTARUGA

UM DIA, UMA LEBRE SE GABAVA DE SUA FANTÁSTICA VELOCIDADE:

- NINGUÉM CORRE MAIS DEPRESSA DO QUE EU! SOU MAIS VELOZ DO QUE O VENTO! DESAFIO QUALQUER ANIMAL A CORRER COMIGO!

NINGUÉM SE DISPUNHA A ACEITAR O DESAFIO, ATÉ QUE A TARTARUGA DISSE:

- EU TOPO.

TODOS RIRAM, PRINCIPALMENTE A LEBRE:

- VOCÊ ESPERA VENCER-ME?

- VAMOS VER ...

COMBINARAM QUE CORRERIAM AO REDOR DO BOSQUE ATÉ VOLTAREM AO PONTO DE PARTIDA.

DADO O SINAL, A LEBRE DISPAROU E DESAPARECEU, ENQUANTO A TARTARUGA COMEÇOU A MARCHAR LENTAMENTE.

EM POUCO TEMPO, A LEBRE ESTAVA TÃO DISTANTE QUE RESOLVEU DESCANSAR NA RELVA MACIA. E DORMIU. POR ELA PASSOU A TARTARUGA, LENTAMENTE. E LENTAMENTE CHEGOU AO FINAL, ANTES DA LEBRE.

MORAL: PACIÊNCIA VALE MAIS DO QUE PRESSA.

GUILHERME FIGUEIREDO, *FÁBULAS DE ESOP*. RIO DE JANEIRO: EDIOURO, 2005.

TEXTO 2

A pomba e a formiga

Uma formiga, ao beber água num riacho, distraiu-se e foi levada pela correnteza.

- Socorro! – Gritava ela, debatendo-se.
- Por favor, alguém me ajude!

Uma pomba que voava por ali, ouviu os gritos e mais do que depressa atirou um pequeno galho para a formiga, que pôde assim chegar à terra firme e se salvar.

- Muito obrigada! – Agradeceu ela à pomba.
- Nunca me esquecerei do seu gesto.

Dias depois, a pomba estava distraída num galho catando bichinhos e nem percebeu que um caçador fazia mira para matá-la.

Nesse exato momento, passava por ali a formiga. Ao ver o perigo que sua benfeitora corria, imediatamente picou com força o tornozelo do caçador.

Com a picada, ele se assustou e errou o tiro.

A pomba, advertida pelo barulho, escapou para bem longe.

Rosane Pamplona, *Moral da História...Fábulas de Isopo*. São Paulo: Elemetar, 2013.

TEXTO 2

A POMBA E A FORMIGA

UMA FORMIGA, AO BEBER ÁGUA NUM RIACHO, DISTRAIU-SE E FOI LEVADA PELA CORRENTEZA.

- SOCORRO! – GRITAVA ELA, DEBATENDO-SE.
- POR FAVOR, ALGUÉM ME AJUDE!

UMA POMBA QUE VOAVA POR ALI, OUVIU OS GRITOS E MAIS DO QUE DEPRESSA ATIROU UM PEQUENO GALHO PARA A FORMIGA, QUE PÔDE ASSIM CHEGAR À TERRA FIRME E SE SALVAR.

- MUITO OBRIGADA! – AGRADECEU ELA À POMBA.
- NUNCA ME ESQUECEREI DO SEU GESTO.

DIAS DEPOIS, A POMBA ESTAVA DISTRAÍDA NUM GALHO CATANDO BICHINHOS E NEM PERCEBEU QUE UM CAÇADOR FAZIA MIRA PARA MATÁ-LA.

NESSE EXATO MOMENTO, PASSAVA POR ALI A FORMIGA. AO VER O PERIGO QUE SUA BENFEITORA CORRIA, IMEDIATAMENTE PICOU COM FORÇA O TORNOZELO DO CAÇADOR.

COM A PICADA, ELE SE ASSUSTOU E ERROU O TIRO.

A POMBA, ADVERTIDA PELO BARULHO, ESCAPOU PARA BEM LONGE.

ROSANE PAMPLONA, *MORAL DA HISTÓRIA...FÁBULAS DE ISOPO*. SÃO PAULO: ELEMETAR, 2013.

TEXTO 3

O leão e o ratinho

Ao sair do buraco viu-se um ratinho entre as patas do leão. Estacou, de pelos em pé, paralisado pelo terror. O leão, porém, não lhe fez mal nenhum.

- Segue em paz, ratinho; não tenhas medo de teu rei.

Dias depois o leão caiu numa rede. Urrou desesperadamente, debateu-se, mas quanto mais se agitava mais preso no laço ficava.

Atraído pelos urros, apareceu o ratinho.

- Amor com amor se paga – disse ele lá consigo e pôs-se a roer as cordas. Num instante conseguiu romper uma das malhas. E como a rede era das tais que rompida a primeira malha as outras se afrouxam, pôde o leão deslindar-se e fugir.

Mais vale paciência pequenina do que arrancos de leão.

(LOBATO, Monteiro. *Fábulas*. São Paulo: Brasiliense, 2004.)

TEXTO 3

O LEÃO E O RATINHO

AO SAIR DO BURACO VIU-SE UM RATINHO ENTRE AS PATAS DO LEÃO. ESTACOU, DE PELOS EM PÉ, PARALISADO PELO TERROR. O LEÃO, PORÉM, NÃO LHE FEZ MAL NENHUM.

- SEGUE EM PAZ, RATINHO; NÃO TENHAS MEDO DE TEU REI.

DIAS DEPOIS O LEÃO CAIU NUMA REDE. URROU DESESPERADAMENTE, DEBATEU-SE, MAS QUANTO MAIS SE AGITAVA MAIS PRESO NO LAÇO FICAVA.

ATRAÍDO PELOS URROS, APARECEU O RATINHO.

- AMOR COM AMOR SE PAGA – DISSE ELE LÁ CONSIGO E PÔS-SE A ROER AS CORDAS. NUM INSTANTE CONSEGUIU ROMPER UMA DAS MALHAS. E COMO A REDE ERA DAS TAIS QUE ROMPIDA A PRIMEIRA MALHA AS OUTRAS SE AFROUXAM, PÔDE O LEÃO DESLINDAR-SE E FUGIR.

MAIS VALE PACIÊNCIA PEQUENINA DO QUE ARRANCOS DE LEÃO.

(LOBATO, MONTEIRO. *FÁBULAS*. SÃO PAULO: BRASILIENSE, 2004.)